

MONTAGEM DE PEÇAS ANATÔMICAS DE TAMANDUÁ-MIRIM (FAMÍLIA MYRMECOPHAGIDAE) PARA A COMPOSIÇÃO DO ACERVO DE UM MUSEU DA FAUNA DO CERRADO

MONTALVÃO, Mateus Flores¹; **SOUZA, Daniele Cipriano¹**; **SILVA, Luciana Aparecida Siqueira²**

¹ Estudante de Iniciação Científica – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Urutáí - GO. mateus_lopo@yahoo.com.br; ¹ Estudante de Iniciação Científica – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Urutáí - GO. danielecsouza.bio@gmail.com; ² Orientadora – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Câmpus Urutáí - GO. silva@mail.com.br.

RESUMO: O tamanduá mirim (*Tamandua tetradactyla* - Linnaeus, 1758) ocorre na América do Sul, a leste dos Andes, da Venezuela até o norte da Argentina, sul do Brasil e norte do Uruguai. Possui pelagem dourada e negra, sendo que esta última se dispõe na forma de um “colete”. Possui hábito terrícola e arborícola, preferindo o segundo. Na região sudeste do estado de Goiás há um grande número de atropelamento de animais silvestres, dentre ás espécies mais acometidas destacou-se a família Myrmecophagidae representada, no Brasil, por duas espécies: *Myrmecophaga tridactyla* (tamanduá-bandeira) e *Tamandua tetradactyla* (tamanduá-mirim). Diante do exposto, foi proposta a utilização de carcaças de animais da família Myrmecophagidae, mortos por atropelamento nas rodovias próximas ao IF Goiano - Câmpus Urutáí para a montagem de peças anatômicas (montagem de esqueletos, taxidermia e técnicas de preservação de vísceras) que farão parte do acervo de um museu didático voltado à diversidade do Cerrado.

Palavras-chave: Museu. Taxidermia. Tamanduá-mirim.

INTRODUÇÃO

O tamanduá mirim (*Tamandua tetradactyla* - Linnaeus, 1758) ocorre na América do Sul, a leste dos Andes, da Venezuela até o norte da Argentina, sul do Brasil e norte do Uruguai (NOWAK, 1999). No Brasil a espécie ocorre em todos os biomas (FONSECA et al., 1996). Possui pelagem dourada e negra, sendo que esta última se dispõe na forma de um “colete” (EISENBERG, 1989). Seu tamanho varia de 47cm a 77cm cabeça corpo e mais 40,2 a 67,2cm de cauda, que em sua maioria é nua, por ser preênsil (NOWAK, 1999). Pesa entre 3,4 e 7Kg (EISENBERG, 1989). Possui hábito terrícola e arborícola, preferindo o segundo. Sua temperatura corporal varia de 34,1°C a 35,5°C, com baixos níveis de metabolismo e alta condutibilidade termal, que podem estar associados com o consumo de alimentos de baixo potencial calórico como formigas e térmitas (MACNAB, 1985). Na região sudeste do estado Goiás devido ao grande fluxo de veículos pesados, responsáveis pelo escoamento da produção agrícola, ocorre um elevado número de mortes de animais silvestres por atropelamento, inclusive de espécies ameaçadas de extinção (BAGATINI, 2006). Entre os estudos realizados por NUNES, et al. (2011) nos municípios de Pires do Rio e Ipameri, foi identificado que a mortalidade por atropelamento nesse trecho superou a maioria dos estudos

similares realizados. Dentre as famílias mais acometidas destacou-se a Myrmecophagidae representada, no Brasil, por duas espécies: *Myrmecophaga tridactyla* (tamanduá-bandeira) e *Tamandua tetradactyla* (tamanduá-mirim). Diante do exposto, foi proposta a utilização de carcaças de animais da família Myrmecophagidae, mortos por atropelamento nas rodovias próximas ao IF Goiano - Câmpus Urutáí para a montagem de peças anatômicas (montagem de esqueletos, taxidermia e técnicas de preservação de vísceras) que farão parte do acervo de um museu didático voltado à diversidade do Cerrado.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a coleta, processamento e estudo do material biológico adquirido nas rodovias GO 330 (Orizona – Pires do Rio, Pires do Rio – Urutáí e Pires do Rio – Ipameri) e GO 020 (Goiânia – Pires do Rio), foi concedida uma autorização nº 42047-1 através do SISBIO (Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade), com validade até dezembro de 2016.

Após a coleta os animais foram conservados em freezer até aproximadamente 36 horas antes da realização das técnicas de taxidermia. Instrumentos como pinças de ponta fina reta e curva; pinça hemostática; tesoura cirúrgica fina-fina e fina-romba; bisturi e outros utensílios arame galvanizado nº 14 e

16 para reforço de cauda e membros; borato de sódio para tirar a umidade e preservar os espécimes; olhos de polietileno utilizados em animais de pelúcia e estopa para enchimento da peça, foram essenciais para a taxidermização. Utilizou-se uma incisão longitudinal na região ventral, iniciando próximo à região umbilical e terminando próximo ao esterno. A partir dessa abertura, retirou-se as vísceras, músculos e ossos deixando somente a pele que foi lavada, tratada e preenchida.

Para a montagem das peças anatômicas, utilizou-se formaldeído diluído a 10% por 24 horas, após esse período foram colocados em álcool 70% por 48 horas e inseridos em glicerina para preservação final.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletados 2 (dois) animais, do sexo feminino, da espécie *Tamandua tetradactyla* (Figura 1). Destas, uma estava prenhe, com o feto em fase final de gestação.



Figura 1 – Animais taxidermizados prontos para a exposição ao público.

Algumas peças como dois rins e o feto das duas fêmeas foram fixados e mantidos em glicerina para uma melhor conservação da coloração, formato e estrutura tecidual da peça. Em decorrência da força das colisões dos veículos nos animais a estrutura óssea dessas fêmeas coletas encontrava-se com inúmeras lesões, impossibilitando a montagem dos esqueletos.

CONCLUSÃO

O número de atropelamentos, principalmente de animais da espécie *T. tetradactyla*, fêmeas que possuem cuidado parental longo e geram na maioria das vezes um único filhote, pode diminuir consideravelmente

sua população no estado podendo acelerar uma possível extinção local e estadual, com isso há a necessidade de implantar medidas para conservação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAGATINI, T. Evolução dos índices de atropelamento de vertebrados silvestres nas rodovias do entorno da Estação Ecológica Águas Emendadas, DF, Brasil, e eficácia de medidas mitigadoras. **Dissertação (Mestrado)**. 55 fl. Programa de Pós-Graduação em Ecologia do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Brasília. Brasília, Distrito Federal. 2006.
- EISENBERG, J.F. **Order Xenarthra (Edentata)**. In: Mammal of the Neotropics – The Northern Neothopics. The Univ. of Chicago Press, London:v. 1. p. 50-57, 1989.
- FONSECA, G. A. B.; HERRMANN, G.; LEITE, Y. L. R.; MITTERMEIER, R. A.; RYLANDS, A. B.; PATTON, J. L. Lista anotada dos mamíferos do Brasil. **Occasional Papers in Conservation Biology**. n. 4. Belo Horizonte: Conservation International; Fundação Biodiversitas, 38 p. 1996.
- MACNAB, B. K. Energetics, population biology, and distributionos xenarthras, living and extinct, 219-235 In: **The evolution and ecology of armadillos, sloths and verminguas**, Smithsonian Institution Press, Washington and London, 1985.
- NOWAK, R. M. **Walker's Mammals of the World**. v. 1. 6. ed. Baltimore and London: The Johns Hopkins University Press, 836 p. 1999.
- NUNES, D. C.; SOUSA, C. P.; CASTRO, A.L.S. **Atropelamento de vertebrados silvestres em um trecho da rodovia GO-330, no sudeste goiano**. In: II Jornada de Iniciação Científica, 2011, Urutaí-GO, Anais, 2, Edições Baru. p.125. 2011.